

ECOTURISMO NA FLORESTA NACIONAL DO IBURA COMO POTENCIAL FOMENTO DE SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Carlos Eduardo Silva¹
Joyce Barreto Pinto²
Laura Jane Gomes³

RESUMO

O contexto socioambiental das comunidades localizadas no entorno de áreas naturais protegidas muitas vezes causam conflitos, como por exemplo, a utilização de madeira para substituição do gás de cozinha. No município de Nossa Senhora do Socorro, existe uma área que detêm um riquíssimo patrimônio natural e cultural, a Floresta Nacional do Ibura, que desde a década de 30 foi um ícone de lazer, cultura e educação para os sergipanos. No seu entorno existem os povoados Estiva, Tabocas e Porto Grande. Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar o potencial de transformação das comunidades locais da região da Floresta Nacional do Ibura em sociedades sustentáveis por meio do ecoturismo. Neste estudo utilizamos a pesquisa qualitativa, com técnicas exploratória e descritiva, utilizando-se de entrevista dirigida e observação direta, além de pesquisa documental. O tratamento dos dados foi realizado por meio de Análise SWOT. Através deste estudo foi possível descrever as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para implantação do ecoturismo no Ibura, além disto percebeu-se o nível situacional das dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, econômico, cultural, político e ético) na região. Concluiu-se que a implantação do ecoturismo de base comunitária pode elevar o nível de relacionamento das dimensões da sustentabilidade ao ponto de transformar as comunidades do entorno do Ibura em sociedades sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Sustentabilidade; Sociedades Sustentáveis; Unidades de Conservação.

¹ Graduado em Administração (FASE), Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos Sociais (UNIT), Mestrado em Agroecossistemas (NEREN/UFS). Fundador e membro do Conselho Diretor do Instituto Socioambiental Árvore, Secretário Executivo da Rede de Educação Ambiental de Sergipe. carlos@arvore.org.br

² Graduada em Turismo (UNIT), Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos Sociais (UNIT), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Diretora Técnica do Instituto Socioambiental Árvore. joyce@arvore.org.br

³ Graduada e Mestre em Engenharia Florestal (UFLA), Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe. laurabuturi@yahoo.com.br

ECOTOURISM IN IBURA NATIONAL FOREST AS POTENTIAL PROMOTION OF SUSTAINABLE SOCIETY

ABSTRACT

The social-environmental context of the communities located around protected natural areas causes, in many times, conflicts, as for example, the wooden use for substitution of the kitchen gas. The Ibura's National Forest, located in Nossa Senhora do Socorro (Sergipe), is characterized as an area with a rich natural and cultural patrimony. Since the decade of 30 was an icon of leisure, culture and education for the sergipanos. In its localization there are the villages of Estiva, Tabocas e Porto Grande. This research has the objective to demonstrate the transformation potential of the traditional communities of the region of the Ibura's National Forest into sustainable societies through the ecotourism. In this study it was used the qualitative research, through the exploratory and descriptive techniques, using of directed interview and direct comment, beyond documentary research. The processing of data was accomplished through SWOT Analysis. Through this study, it was possible to describe the forces, weaknesses, chances and threats for implantation of the ecotourism in the Ibura. It was also possible to perceive the sustainability dimension situation level of the region. By this research, it could be concluded that the implantation of the ecotourism can raise the level of relationship of the dimensions of sustainability to the point of transforming the traditional communities of the Ibura into sustainable societies.

KEYWORDS: Ecotourism, Sustainability, Sustainable Societies, Conservation Unity, Ibura.

INTRODUÇÃO

A demanda por atividades turísticas ligadas a natureza tem crescido muito nos últimos anos. Cresce proporcionalmente a necessidade de concepção de metodologias sustentáveis e participativas para gestão de áreas ecológica e culturalmente frágeis. Apesar dos diversos esforços empreendidos por governos e pesquisadores de todo o mundo nas Conferências da ONU (Estocolmo 1972, Rio 1992, e Quebec 2002) dedicadas à sustentabilidade e especificamente ao ecoturismo, poucos setores da sociedade compreendem o real significado destes termos.

Ecoturismo é um segmento turístico que também é popularmente chamado de Turismo Natural, Turismo Verde, Turismo de Baixo Impacto, Turismo de Aventura, Turismo Alternativo, Turismo Responsável, Novo Turismo ou Turismo Sustentável. Apesar da variedade de denominações, os conceitos e significados se aproximam de uma idéia-base. Segundo a Sociedade Internacional do Ecoturismo (*The Ecotourism Society*), “ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem estar da população local” (WESTERN, 1999, p.17).

Alguns conceitos levam em conta a cognição do turista, como definido por Dianne Brouse (citado por GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p. 363), onde o ecoturismo é visto como o turismo responsável, no qual o visitante está ciente e leva em conta os efeitos de suas ações sobre a cultura e o ambiente local.

Em 1994, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT), o Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com a Embratur, o Ibama e diversos profissionais da área lançaram as ‘Diretrizes para a Elaboração de uma Política Nacional do Ecoturismo’ (MITRAUD, 2003, p. 12), que define o ecoturismo como:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Estes conceitos e demais assuntos relacionados, foram debatidos durante a ‘Cúpula de Especialistas em Ecoturismo em Quebec’, no Canadá. O evento aconteceu em maio de 2002 e reuniu mais de mil integrantes dos diversos setores da sociedade provenientes de 132 países (MITRAUD, 2003, p. 447).

Os participantes de 'Quebec 2002' fizeram diversas recomendações aos governos, ao setor privado, às organizações não governamentais, às instituições internacionais de financiamento, bem como às comunidades locais. Uma análise simples das recomendações mostra que a 'Declaração de Ecoturismo de Quebec', em síntese propõe o envolvimento sistemático das dimensões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas e éticas.

Apesar de as discussões, no que tange aos conceitos do ecoturismo, terem sido iniciadas a partir dos anos 90, o turismo de natureza já era praticado desde o século XX, quando turistas chegaram em massa aos parques nacionais de Yellowstone e Yosemite. Desde então o fluxo de visitantes em áreas naturais cresceu de maneira preocupante. David Western, que foi o primeiro presidente da *The Ecoturismo Society*, apresenta uma situação na qual os riscos de um fluxo elevado de visitantes às áreas naturais tornaram-se uma grande preocupação nos últimos anos, e que apesar disto os conservacionistas têm trabalhado muito para aliar o turismo com a preservação da natureza (WESTERN, 1999).

Segundo Lester Brown, "uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras" (citado por ANDRADE, 2002, p.1). O Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação (MMA; MEC, 2005, p. 14-15), ambos do Brasil definem sociedades sustentáveis como:

[...] aquelas que discutem, a partir da sua realidade local, formas de relacionarem as dimensões social, ambiental, econômica, política, cultural e ética, construindo no dia a dia ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida daquele local e do planeta como um todo. Entende-se que cada comunidade (de um bairro, vila, município, estado, região, país) deve construir seus próprios passos em direção a sustentabilidade, não havendo fórmulas prontas para tal e não sendo possível sua realização de maneira isolada e pontual.

Percebe-se que a sustentabilidade é o ideal-base, e o ecoturismo consolida-se numa das alternativas práticas, visto que as definições de ambos são interdependentes, propiciando a transformação de comunidades locais em sociedades sustentáveis. No entanto, o turismo mal planejado, sem a preocupação com a conservação local e sem a inclusão da comunidade torna-se um fator para diversos problemas socioeconômicos e ambientais.

Numa visão sistêmica pode-se dizer que o ecoturismo vai além do que um mero segmento turístico, e passa a ser o próprio turismo sob a ótica da busca pela

sustentabilidade. Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo, além de conhecer os usos que os moradores dos povoados Estiva, Tabocas e Porto Grande fazem da área, demonstrar o potencial de transformação das comunidades locais da região da Floresta Nacional do Ibura em sociedades sustentáveis por meio do ecoturismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo utilizou-se a pesquisa qualitativa, onde prevaleceu a análise da relação multidisciplinar do homem com o meio ambiente. No caso específico da Floresta Nacional do Ibura foi necessária a utilização de técnicas exploratórias e descritivas, utilizando-se de entrevista dirigida e observação direta, além de pesquisa documental.

Para a coleta de dados qualitativos foram realizadas visitas técnicas ao Ibura e comunidades relacionadas. Foram realizadas quatro visitas técnicas ao Ibura, todas contaram com a presença de analistas e técnicos do Instituto Socioambiental Árvore. A última visita usou uma metodologia de interpretação da natureza, através de oficina realizada no 'Dia Mundial do Meio Ambiente' (05 de junho de 2005), que contou com a participação de alunos, professores do curso superior em gestão de ecoturismo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET-SE) e moradores do povoado Estiva.

Durante as visitas de campo foi dada ênfase à observação direta do contexto socioambiental da região, bem como a realização de entrevistas dirigidas à comunidade. Com base nas informações bibliográficas e de campo foi possível identificar as características básicas ou mais aparentes do ambiente em estudo, e realizar uma análise de SWOT. Esta metodologia foi criada por Kenneth Andrews e Roland Christensen (ANDREWS, 1997) na Harvard Business School. A *SWOT Analysis* é uma ferramenta de estratégia que estuda a organização, ou o sistema, segundo quatro variáveis: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades), e *Threats* (Ameaças).

O produto do tratamento dos dados colhidos na observação direta e nas entrevistas foi utilizado na concepção do descritivo de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para implantação do ecoturismo na Floresta Nacional do Ibura. A percepção das dimensões da sustentabilidade foi alcançada através de análise bibliográfica, documental e de entrevistas feitas com funcionários do IBAMA (órgão gestor do Ibura), comunitários e

com os alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe, caracterizados como visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Floresta Nacional do Ibura está localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, e conta com uma área de 144 hectares, dezessete ares e oitenta e cinco centiares. Criada por decreto em 19 de setembro de 2005, com o objetivo de promover o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais, a manutenção de banco de germoplasma *in situ* de espécies florestais nativas, inclusive do bioma Mata Atlântica com formações de floresta estacional semidecidual nos estágios médio e avançado de regeneração, em associação com manguezal, a manutenção e a proteção dos recursos florestais e da biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas e a pesquisa científica, o Ibura compreende riquezas naturais e culturais tão exuberantes: um ecossistema que agrega mata atlântica, restinga, mangues, e áreas úmidas.

Os critérios e normas para a criação da Floresta Nacional do Ibura, implantação e gestão das Unidades de Conservação, são estabelecidos pela Lei 9.985 de 18 de Julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (MMA, 2004).

A área se encontra administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), porém devido a limitações estruturais deste órgão, existe uma parceria com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A área é utilizada para a produção de mudas e essências florestais, que servem para recuperação de áreas degradadas e matas ciliares.

Em outra pesquisa realizada em agosto de 2004, constatou-se que os moradores do Povoado Porto Grande, a 4 km do Ibura, não utilizam recursos da área. Os comunitários do Povoado Tabocas, a 2 km do Ibura, utilizam de forma branda, enquanto os populares da Estiva, vizinho ao Ibura, utilizam amplamente os diversos recursos da área (SILVA; GOMES, 2004).

Foi constatado que os recursos mais utilizados são, em ordem de intensidade, abastecimento doméstico de água, lenha, meio de acesso, pesca de peixes e mariscos,

plantas medicinais, frutos, plantio de roçado, sanitário, caça, coleta de sementes e galhos para artesanato. Os pesquisadores concluíram que “a intensidade de exploração dos recursos naturais pelos moradores é maior quanto mais próxima da moradia” (SILVA; GOMES, 2004).

Análise SWOT

O descritivo de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para implantação do ecoturismo nesta Floresta Nacional teve como foco de análise o contexto socioambiental do Ibura, com especificidade de sua relação com o Povoado Estiva, comunidade que mais utiliza os recursos da área.

Constatou-se que as principais forças para implantação do ecoturismo são a rica biodiversidade daquele complexo ecossistema, o apelo histórico cultural das ruínas existentes, a abundância de recursos hídricos, a receptividade da população do Povoado Estiva, a facilidade de acesso rodoviário e hidroviário, e fortalecendo estes fatores, o próprio contexto histórico do Ibura.

Biodiversidade: a região torna-se complexa e com rica biodiversidade devido à interface da floresta com o Rio Contiguiba, um dos principais afluentes do Rio Sergipe. Os Mangues, áreas úmidas tropicais, são encontrados em todo Ibura. O WWF (World Wide Fund for Nature) constatou que as áreas úmidas de todos os lugares fornecem importante lugar para lazer, coleta de conchas e observação de aves. O ecoturismo pode ajudar a salvar as áreas úmidas em todo mundo, ao proporcionar benefícios econômicos para as comunidades locais (WWF, 1996).

Ruínas: instalações abandonadas existentes no Ibura, de uma provável fazenda madeireira, são alguns dos principais atrativos para o ecoturismo. Não foram encontrados documentos que relatassem as origens das ruínas existentes, mesmo os moradores mais antigos, dos povoados relacionados, não têm informações precisas. Alguns relatos aleatórios reforçam a hipótese de que o Ibura era uma fazenda produtora de madeira, nas várias ruínas existem ferramentas e máquinas que no passado provavelmente foram utilizadas em trabalhos com madeira. Este contexto histórico-cultural favorece o ecoturismo na região.

Recursos Hídricos: o Ibura está localizado a margem do Rio Contiguiba, um dos principais afluentes do Rio Sergipe, no seu subsolo encontra-se o manancial do Ibura, que abastece aproximadamente 15% da água potável utilizada em Aracaju, capital do Estado. Este manancial é um lençol freático subterrâneo que surgiu como fonte de água natural, no local foi construída uma piscina, utilizada inicialmente para fins de recreação. A captação é feita diretamente da piscina, e suas águas são recalçadas para reservatórios localizados em Aracaju, capital de Sergipe.

Receptividade: constatou-se que a maioria dos comunitários conhece o significado do termo 'turismo', o que não ocorre com o significado do conceito de 'ecoturismo'. Todos os entrevistados demonstraram receptividade ao turismo na região, e citaram diversas formas de participação laboral, como o guiamento, manutenção e segurança de instalações, alimentação, artesanato, e hospedagem.

Acesso: um dos fatores mais importantes para o fortalecimento de atividades turísticas é a infra-estrutura disponível. A Flona do Ibura tem metade de sua extensão rodeada pelo Rio Contiguiba, sendo a outra metade margeada pela BR-101 e rodovias estaduais. Além destes meios de acesso, existe a ligação por linha férrea com as cidades de Nossa Senhora do Socorro e Aracaju, capital sergipana.

As principais fraquezas para implantação do ecoturismo giram em torno da falta de gestão da área, a incorreta destinação dos resíduos sólidos e efluentes domésticos dos povoados, causando conseqüentes impactos de degradação dos mananciais. A proximidade de rodovias estaduais, da BR-101 e da Fábrica de Cimentos Nassau causa poluição sonora moderada. Ressalta-se ainda o corte de lenha da floresta para utilização em fogões tradicionais.

Falta de gestão: apesar do Ibura ser área de domínio público, administrada e sob responsabilidade pela Gerência Executiva do IBAMA em Sergipe, existem diversos problemas em sua gestão. Esta unidade de conservação, regida pelo SNUC, ainda não tem plano de manejo, tampouco apresenta Conselho Consultivo.

Destinação incorreta de recursos sólidos e efluentes: todo o lixo gerado no Povoado Estiva é depositado em faixa marginal entre a floresta e as residências. Todos os efluentes líquidos domésticos e agroindustriais são despejados sem tratamento no Rio

Contiguiba e seus afluentes. A prefeitura municipal de Nossa Senhora do Socorro não realiza coleta de resíduos sólidos na região, e não realiza o tratamento dos esgotos. Este contexto põe em risco os mananciais, poluindo todo o ecossistema, além de prejudicar a estética do Ibura.

Poluição sonora: as rodovias que facilitam o acesso ao Ibura têm um fluxo alto devido à proximidade (14 quilômetros) da capital de Sergipe, Aracaju. O fluxo contínuo de veículos de vários portes causa ruídos moderados. A poluição sonora é intensificada pela atividade industrial desenvolvida na Fábrica de Cimentos Nassau. Estes impactos podem causar afastamento de espécies sensíveis, prejudicando o ecoturismo e causando desequilíbrios no meio natural.

Corte de lenha: a falta de recursos financeiros para aquisição do gás de cozinha, utilizado no preparo de alimentos, resulta no corte de lenha. Percebe-se a redução de vegetação nos mangues e na área de floresta do entorno do Povoado Estiva. A redução da biodiversidade é uma das conseqüências deste contexto.

Ao descrever as forças e fraquezas para implantação do ecoturismo em áreas naturais e culturalmente frágeis, como é o caso da região da Floresta Nacional do Ibura, surge expectativas do que exatamente o ecoturismo pode gerar.

Em teoria, o impacto negativo do ecoturismo é bem conhecido. Segundo Elizabeth Boo, as ameaças são “a degradação do meio ambiente, as injustiças e instabilidades econômicas, e as mudanças socioculturais negativas” (BOO, 1999, p.34). As oportunidades são a geração de emprego e renda para comunidades envolvidas, o enraizamento da educação ambiental, e o despertar para a consciência socioambientalista entre turistas e comunidades (BOO, 1999).

Ao prever problemas que podem dificultar a gestão do ecoturismo, com o diagnóstico (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) da região a ser trabalhada, os diversos atores da sociedade poderão maximizar as oportunidades e aliar a atividade econômica com a sustentabilidade do patrimônio natural e cultural.

A construção de sociedades sustentáveis requer a participação das comunidades nas ações a serem desenvolvidas por qualquer setor da sociedade. Para que novas

estratégias sejam desenvolvidas é necessário entender a situação atual das dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, econômica, cultural, política e ética) na região. Neste estudo foram analisadas entrevistas com a comunidade do Povoado Estiva e com visitantes do Ibura, chegou-se ao seguinte contexto:

Ambiental: o contexto socioambiental da região é conflitante, devido a inexistência de diretrizes que harmonizem a relação da comunidade com o meio natural. A escassez de capital direciona os comunitários ao corte de lenha, advindo dos mangues e da floresta. Os esgotos domésticos e agroindustriais são despejados no Rio Contiguiba. Todo lixo produzido é acumulado em faixa marginal existente entre o Povoado Estiva e o Ibura, não existe coleta pública.

Social: a comunidade do Povoado Estiva, vizinha ao Ibura, tem acesso a instrumentos sociais básicos, no local existe escola, posto de saúde e igreja. A maioria da população tem escolaridade primária e secundária. Constatou-se total falta de segurança pública. Os recursos de compensação ambiental por atividade potencialmente poluidora, da Fábrica de Cimentos Nassau e das usinas agroindustriais de cana de açúcar, não são aplicados para a melhoria do bem-estar social.

Econômica: a principal fonte de emprego e renda da região é a fábrica de cimentos Nassau, acompanhada pela agricultura, ainda forma citados outros empregos informais, como a pesca, a construção civil e o artesanato. Apesar de a agricultura estar presente na comunidade, a maioria do abastecimento doméstico é advindo de supermercados de Laranjeiras e Aracaju.

Cultural: as festas juninas se encontram no centro das manifestações culturais, tendo Santo Antônio como padroeiro do Povoado Estiva. Constatou-se que as comidas típicas são preparadas com produtos da região, as comidas mais citadas, por ordem de intensidade foram, os mariscos, a galinha de capoeira, o pescado e derivados de milho. O artesanato produzido na comunidade se limita a produção de vassouras e ao bordado.

Política e Ética: os comunitários não demonstram senso de cidadania e desconhecem seus direitos e deveres. Os principais problemas da região (fraquezas) são originados da falta de compromisso político dos representantes dos comunitários, como por exemplo, a destinação incorreta de resíduos sólidos, deficiência na segurança pública,

abandono da Floresta Nacional do Ibura e diversas manifestações de poluição. A população tem relação inteiramente assistencialista com os governantes.

CONCLUSÕES

O tratamento dos conflitos socioambientais da região não será alcançado apenas com diretrizes e normas. A educação ambiental é primordial para a sensibilização, não só dos comunitários, e também de visitantes e governantes relacionados com o Ibura. Somente ações conjuntas, utilizando-se da transversalidade da educação ambiental em metodologias participativas, poderão efetivamente contribuir para a construção de sociedades sustentáveis.

Através deste estudo foi possível descrever as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para implantação do ecoturismo no Ibura. Os fatores com maior destaque no descritivo foram, a rica biodiversidade, o apelo histórico das ruínas, a abundância de recursos hídricos, a receptividade da comunidade, o acesso facilitado, falta de gestão do Ibura, a incorreta destinação dos resíduos sólidos e efluentes domésticos e agroindustriais, a poluição sonora e o corte de lenha da floresta.

Percebeu-se o baixo nível situacional de relacionamento das dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, econômica, cultural, política e ética) na região. Concluiu-se que a implantação do ecoturismo de base comunitária pode elevar o nível de relacionamento das dimensões da sustentabilidade ao ponto de transformar as comunidades tradicionais da região do Ibura em sociedades sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

ANDREWS, K. R. The concept of corporate strategy. In: FOSS, N. J. **Resources, firms, and strategies**: a reader in the resource-based. New York: Oxford University Press, 1997. p.52-59.

BOO, E. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Senac São Paulo, 1999. p.31-56.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MITRAUD, S. **Manual de ecoturismo de base comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. São Paulo: WWF, 2003.

MMA. **SNUC**: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Brasília: MMA/SBF, 2004.

MMA; MEC. **Coletivos jovens de meio ambiente**: manual orientador. Brasília: Dreams, 2005.

SILVA, C. M.; GOMES, L. J. Usos do Horto Florestal do Ibura pelas comunidades locais. In: Congresso de Iniciação Científica, 6., São Cristovão, 2004. **Anais**. São Cristovão: UFS, 2004. Impresso.

WESTERN, D. Definindo ecoturismo. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Senac São Paulo, 1999. p.13-22.

WWF. **Admiráveis áreas úmidas**. Gland: WWF, 1996.